

DISCUSSÃO PRELIMINAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA SANTA TERESA, CHIADOR (MG)

Marcos Vinicius Dimas Lemos¹

Resumo: O presente estudo aborda a Educação Ambiental (EA) no contexto brasileiro e escolar, com ênfase na Escola Municipal Santa Teresa, localizada no Município de Chiador (MG). A EA possui o potencial de transformar hábitos e até mesmo de influenciar positivamente a situação planetária, contribuindo para aprimorar a qualidade de vida daqueles que nele residem. O propósito deste trabalho é documentar o projeto de EA implementado na escola e analisar sua contribuição para a formação de uma geração consciente sobre o papel cidadão voltado à consciência ambiental. Quanto à metodologia empregada, realizou-se uma fundamentação teórica que embasou a pesquisa de campo. Sendo uma discussão inicial, a escola em questão exemplifica a viabilidade de abordar a temática ambiental de diversas formas, envolvendo ativamente os alunos.

Palavras-chave: Chiador - MG; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Meio Ambiente; Mudança Social.

Abstract: The present study addresses Environmental Education (EE) in the Brazilian and educational context, with a focus on Municipal School Santa Teresa, located in the municipality of Chiador (MG, Brazil). EE has the potential to transform habits and even positively influence the planetary situation, contributing to enhance the quality of life for those who inhabit it. The purpose of this work is to document the implemented EE project at the school and analyze its contribution to the formation of an environmentally conscious generation, focusing on the role of citizens in environmental awareness. Regarding the employed methodology, a theoretical foundation was conducted to support the field research. As an initial discussion, the mentioned school exemplifies the viability of approaching environmental issues in various ways, actively involving the students.

Keywords: Chiador - MG; Environmental Education; Interdisciplinarity; Environment; Social Change.

¹Mestrando no PPGEU/UFJF e Licenciado em Geografia pela UERJ. E-mail: marcosdimas@gmail.com, Link para o Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0510481179027296>

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 52-70, 2023.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é um processo de aprendizado contínuo, fundamentado em todas as formas de vida. Ela enfatiza valores e ações que contribuem para a transformação humana e social, assim como a preservação ecológica. Seu potencial transformador pode instigar uma nova postura em relação ao meio ambiente, porém, é um processo de longo prazo que perpassa diversas etapas, levando os envolvidos nessa transformação a se sensibilizarem através da informação, mobilizando de maneira positiva as ações humanas no ambiente (TAKADA, 2013).

Este trabalho apresenta uma discussão preliminar sobre a EA na Escola Municipal Santa Teresa por meio de um projeto desenvolvido pela instituição. A pesquisa parte do pressuposto de que o município de Chiador-MG possui principalmente território rural, facilitando o contato direto com o ambiente. Além disso, aborda como essa temática é refletida nas leis educacionais, explorando esse cenário em um município interiorano de Minas Gerais. Para fundamentar este estudo, foram realizados levantamentos de dados e pesquisas em livros, leis, artigos e sites, que são apresentados ao longo do trabalho. Além do embasamento bibliográfico, foram realizadas visitas à escola em questão para coleta de dados.

A educação se configura como uma oportunidade de apoiar, motivar e sensibilizar as pessoas a transformarem suas diversas atitudes em prol de uma melhor qualidade de vida por meio da EA (DALF, 2010). Grippi (2005) destaca que a EA oferece esperança para a mudança, à medida que indivíduos se conscientizam para um equilíbrio real em prol da preservação ambiental, com exemplos práticos do cotidiano. Ele ainda afirma que a EA é um processo de conscientização, no qual as pessoas precisam aprender a modificar sua relação com o meio ambiente e a compreender os impactos de uma gestão inadequada. Quanto à legislação ambiental brasileira, Grippi (2015) observa que ela é uma das mais abrangentes do mundo.

O objetivo principal deste estudo é relatar o projeto de EA desenvolvido em uma escola e examinar sua contribuição para a formação de uma geração consciente de seu papel como cidadãos comprometidos com a consciência ambiental. Este trabalho busca expandir o debate, permitindo que todos se sintam envolvidos no tópico e se tornem capazes de refletir, participar, sugerir e criticar futuros projetos sobre essa questão ampla e atual, utilizando o projeto EA proposto pela escola como um exemplo. A metodologia empregada envolve pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando tanto dados secundários (pesquisa documental e bibliográfica) quanto dados primários (coletados através de pesquisa de campo, neste caso de natureza exploratória).

Educação Ambiental

A educação representa uma das principais ferramentas de transformação em qualquer sociedade, desempenhando um papel fundamental na formação do cidadão. Através dela, vislumbramos a esperança de um futuro mais justo e igualitário, com a perspectiva de cidadãos menos propensos à violência, munidos de mais oportunidades de trabalho e estabilidade em suas vidas. A educação concede ao indivíduo a oportunidade de interagir com os contextos sociais e culturais, permitindo a exploração plena desses ambientes, e construindo conhecimento mediante a formação de uma opinião crítica e expressiva. Contudo, requer cuidado, pois exerce influência sobre todos os aspectos da vida. É crucial enxergar a escola como um ambiente permeado por verdades provenientes da ciência, cultura e economia, não sendo apenas uma instituição de orientação coletiva e formação, mas também geradora e modeladora de variados perfis sociais (VARELA, 1995).

A convivência familiar desempenha um papel significativo na educação formal, pois é através dela que temos a oportunidade de aprender os primeiros princípios morais. Posteriormente, a educação não cessa, já que, como cidadãos, estamos em constante processo de aprendizado, buscando aprimorar nosso conhecimento, mesmo que de maneira simples, a fim de nos mantermos atualizados com a realidade em que vivemos (YOBA, 2010). A Educação Social é de extrema relevância para nos prepararmos para lidar com os desafios do mundo real, que se tornam cada vez mais proeminentes e presentes na vida de todos os cidadãos, tais como a violência, o aumento da pobreza, as drogas, a degradação ambiental, entre outros (GARCIA, 2013).

Segundo Chan (2014, p.12),

A Educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. “Perguntar a importância da Educação é como perguntar qual a importância do ar para nós. É pela Educação que aprendemos a nos preparar para vida”, disse a socióloga e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Sandra Unbehaum.

Já a Educação no ensino e cotidiano Escolar é quando os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos, sempre com o objetivo de desenvolver o raciocínio deles enquanto alunos, os educadores têm o papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, sua função deverá ser um mediador do desenvolvimento e incentivador da autonomia dos alunos, tornando-se essencial a importante presença de um verdadeiro educador no cotidiano dos alunos, principalmente ao se tratar de Meio ambiente e EA (FONSECA, 2011).

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 52-70, 2023.

A expressão Educação Ambiental foi utilizada pela primeira vez na Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, em 1965. A partir dessa data passou a ter uma dimensão cada vez mais importante para a formação de cidadãos com conhecimento do ambiente total, preocupados com os problemas associados a esse espaço que o cerca e com atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar, individual e coletivamente, em busca de soluções para resolver as dificuldades atuais e prevenir os futuros desajustes (MANO p.32, 2010).

De acordo com o Brasil Sustentável, nas escolas sempre se aborda uma definição de meio ambiente, sendo classificado como tudo o que é vivo, englobando todas as coisas que habitam este planeta e estão conectadas à vida humana. O meio ambiente é um tópico de tamanha relevância que o mundo estabeleceu o Dia do Meio Ambiente no mês de junho para celebrá-lo. Conforme afirmado por Sustentável (2022), *"as plantas, os animais e tudo o que possui vida própria e faz parte de nosso ecossistema é meio ambiente"*.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) aborda definições de meio ambiente na Resolução nº 306, datada de 5 de julho de 2002, que declara: *"meio ambiente: conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que possibilita, abriga e governa a vida em todas as suas formas"* (MMA, 2002).

O meio ambiente está intrinsecamente ligado à Educação Ambiental, cada um com um conceito próprio relacionado a essa temática, moldado por suas experiências e influências culturais do ambiente em que vivem. Segundo Adams (2015), a compreensão do conceito de EA pode variar de acordo com o contexto e a vivência de cada indivíduo.

Para muitos, a Educação Ambiental restringe-se em trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc. Dentro deste enfoque, a Educação Ambiental assume um caráter basicamente naturalista. Atualmente, a Educação Ambiental assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista). Neste contexto, a Educação Ambiental é ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável (apesar de polêmico o conceito de desenvolvimento sustentável, tendo em vista ser o próprio "desenvolvimento" o causador de tantos danos sócio-ambientais). Ampliando a maneira de perceber a Educação Ambiental podemos dizer que se trata de uma prática de educação para a sustentabilidade (ADAMS, 2015, p.19).

Vale ressaltar que a educação é moldada por situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo de sua vida. Independentemente do nível de instrução ou função desempenhada na sociedade, todos necessitam adquirir novos conhecimentos, atitudes, habilidades e formas de participar ativamente como cidadãos na promoção de qualidade de vida para um planeta saudável e ecologicamente consciente (BARRADO, 2014).

A Educação Ambiental enfatiza os problemas ambientais resultantes da desordem e deterioração da qualidade de vida, assumindo cada vez mais um papel transformador que surge como estratégia para mudar condutas, valores e atitudes em prol de uma inovação na realidade. Devido a essa emergência, o componente ambiental, ao delinear uma educação específica, configura-se como um traço identificador da EA, marcando sua origem em um contexto histórico, especialmente ligado aos movimentos ambientais e sociais e suas perspectivas de crítica contracultural (CARVALHO, 2002).

De acordo com a visão defendida por Ruscheinsky (2002), a EA, ao visar problematizar as condições de existência, inevitavelmente adentrará o domínio das representações sociais. Assim, os indivíduos solidificam representações associadas ao contexto em que vivem. A EA deve, portanto, ser incorporada pela sociedade, começando por ela e retornando a ela de maneira construtiva.

Takada (2013) expõe que a Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizado, embasado em todas as formas de vida. Ela promove valores e ações que impulsionam a transformação humana e social, além de preservar o meio ambiente. Seu potencial transformador é capaz de induzir mudanças em direção a uma nova postura ambiental. Mano (2010, p.32) afirma: *"buscam-se, por meio da educação, maneiras de gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de maneira integrada e sustentável"*.

Apoiando as perspectivas dos autores mencionados, Grippi (2005) deixa claro que a EA oferece a esperança de que, por meio dela, o indivíduo passe a conscientizar-se em prol de um equilíbrio real, favorecendo a preservação do meio ambiente através de exemplos do cotidiano.

A Educação Ambiental é um processo de conscientização, as pessoas precisam aprender a mudar seu relacionamento com o meio ambiente, e estarem devidamente informadas sobre os impactos desta má gestão. Exemplos do cotidiano devem ser cada vez mais aplicados para ajudar neste entendimento, mesmo que banais, como por exemplo, economizar energia elétrica para que não seja necessária a construção de mais usinas nucleares, termelétricas ou hidrelétricas, reciclar papel para que não haja necessidade de derrubar mais árvores, usar bem os alimentos para que não haja necessidade de expansão de novas fronteiras agrícolas, ou ainda

reaproveitar materiais para diminuir a necessidade de cada vez mais usar-se matéria-prima virgem (GRIPPI, 2005, p.27).

A EA pode ser entendida como um campo de ideias em construção, assim como também de saberes e ações que estão em desenvolvimento, não há um só caminho, mas sim possíveis caminhos a fim de obtermos uma verdadeira EA adequada, construindo assim a mesma de maneira positiva, profunda e reflexiva (JACOBI, 2007). Paulo Freire (1997) assinala a grande importância de se fazer uma reflexão crítica sobre a prática atual, e que com isso atribua sentido à reflexão.

O mundo de hoje vive enormes desequilíbrios, onde de um lado há a geração de riqueza, e por outro a miséria, a degradação ambiental e a poluição crescente. Diante disso surge o Conceito de Sustentabilidade que está relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana (DALF, 2010, p.10).

Embora cientes de que, em algum momento, os recursos naturais se esgotarão, eles continuam sendo utilizados. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) desempenha um papel fundamental ao promover uma conscientização que busca uma melhor gestão desses recursos (CARVALHO, 2002). O contato com a natureza é essencial para valorizá-la, permitindo a compreensão de que os seres humanos não estão separados dela, mas sim são parte integrante dela. Isso conduz a um "Pensamento Verde", onde a interconexão entre homem e natureza se torna um processo de aprendizado. A maioria das ameaças ao meio ambiente advém de atividades humanas, e a EA surge como uma ferramenta para mudar essa dinâmica, mostrando que o homem pode se tornar um defensor vital da preservação ambiental, deixando de ser um agressor. Assim, os indivíduos são incentivados e engajados na importância dos estudos relacionados a essa temática ambiental.

Sobre as ações antrópicas, Menegazzo (2018) aponta que:

A ação antrópica é necessária, mas precisa acontecer com ética e racionalidade. Cada elemento de um sistema social e/ou natural deve ser respeitado, porque é insubstituível na manutenção da harmonia. Porém, isto somente se tornará realidade com a formação de sujeitos ecológicos – estudiosos da casa onde vivem -, potencialmente protetores do ambiente (MENEGAZZO, 2018, p. 310).

Quanto à educação, esta representa uma oportunidade para respaldar, motivar e sensibilizar as pessoas, direcionando diversas formas de atuação em

prol de uma melhor qualidade de vida através da EA. Além disso, a educação possui a capacidade de iniciar uma mudança no cenário de crescente degradação socioambiental (DALF, 2010, p.15). Enquanto a educação desenvolve qualidades e habilidades, é fundamental reconhecer que ela não as cria; ao invés disso, contribui para o crescimento de uma EA significativa e interdisciplinar, beneficiando-se das contribuições de várias áreas do conhecimento. Além de ser um processo contínuo baseado no respeito, a Educação Ambiental representa um investimento com resultados assegurados, acarretando impactos sociais e econômicos imediatos (HENDGES, 2013).

Educação Ambiental no Brasil e nas escolas

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), em relação ao tema "Meio Ambiente no Brasil", é afirmado que: "Nosso país é reconhecido por suas dimensões continentais, uma vasta diversidade climática, um enorme patrimônio ambiental e a maior biodiversidade do planeta." No entanto, a conservação e a preservação desses recursos e bens estão se tornando cada vez mais desafiadoras à medida que entramos no novo milênio.

De acordo com Lopes et al. (2013), a Educação Ambiental tem obtido maior destaque no cenário brasileiro, com o envolvimento crescente tanto do MMA quanto do setor educacional. Propostas e discussões sobre sua implementação em cada estado do Brasil têm sido debatidas e desenvolvidas. Grupos de estudo específicos sobre questões ambientais foram estabelecidos, e redes online, bem como encontros e fóruns em âmbito estadual e nacional, são regularmente promovidos no país.

Lopes et al. destaca alguns deles:

V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (2004), II Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (2003), II Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, VI Colóquio Luso-Brasileiro de Questões de Currículo (2004), I e II Colóquio de Pesquisa em Educação Ambiental da Região Sul. Além dos eventos, a participação nas diversas redes de EA, como a Rede Brasileira de Educação Ambiental, diversas redes estaduais e a rede de Programas Universitários em EA (LOPES *et al.*, 2013, p.142).

Existem diversos dispositivos legais no Brasil que, seguindo uma tendência mundial, dão importância para a EA. Uma das primeiras Leis que cita a EA é a Lei Federal Nº 6.938, de 1981, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente, a referida Lei aponta a necessidade de que a EA seja oferecida em todos os níveis de ensino. Quanto aos direitos, a Constituição Federal do Brasil, promulgada no ano de 1988, estabelece, em seu artigo 225, que:

Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações;

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: VI- promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que tem como objetivo definir e regularizar a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição, através da Lei Nº 9.394, de dezembro de 1996, reafirma os princípios definidos na Constituição com relação à EA, e aponta que a partir do cotidiano de vida, da Escola e da sociedade ela “será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza”.

Segundo Grippi (2005), “a *legislação ambiental brasileira é a mais completa do mundo*” afirma que juristas defendem que ainda com a evolução da legislação ambiental brasileira, é de notar que a sistemática de controle dos danos ambientais, mesmo com o advento da Lei de crimes ambientais em 1998 (Lei 9.605), o arcabouço legislativo do dano e respectiva aprovação nasceu com a Política Nacional de Meio Ambiente, lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 (GRIPPI, 2005, p.73).

A eficiência do cumprimento destas Leis depende muito dos órgãos de controle ambiental, como por exemplo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) que segundo OEKO (2022) é: “*um órgão federal criado pela Lei nº 7.735 de 22 de fevereiro de 1989 é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente*”, as secretarias estaduais e municipais do meio ambiente entre outros órgãos, no acompanhamento e aperfeiçoamento para fazer cumprir a legislação ambiental (GRIPPI, 2005, p.73).

A Educação formal e Educação não formal de acordo com a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, apresenta a descrição de EA formal por aquela “(...) *desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privada*”, já a Educação não formal é apresentada como “(...) as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a sua organização e participação na defesa da qualidade de vida do meio ambiente.”, presentes nas seções 2 e 3 do Capítulo 2 da referida Lei.

Para a educação junto ao Ministério da Educação (MEC), foi elaborado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) qual sua finalidade é estabelecer

para o professor uma referência curricular onde ele aponta a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das Escolas integrantes dos sistemas de ensino (LIMA, 2022).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde:

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (BRASIL, 1997, p.36).

Os sistemas de ensino uniram-se à prática da EA criando parceria com órgãos governamentais e não governamentais destinados ao meio ambiente através de projetos. Com a introdução a partir dos temas transversais difundidos pelos PCNs, foi possível aproximar o conhecimento Escolar da realidade ambiental através dessas parcerias. Os temas transversais podem estar efetivamente presentes na organização do currículo por meio de projetos, onde as reuniões de professores de várias áreas convergem para resolução de um problema comum, nesse caso especificamente a temática ambiental (LEGAL, 2022). Sato (1997) diz que *“Educação Ambiental aparece como ‘transversal’, baseada no pressuposto de que a dimensão ambiental também engloba os aspectos sociais, econômicos e políticos”* (SATO, 1997, p.73).

Quando a EA é programada junto ao planejamento no início do ano letivo, ou no transcorrer do mesmo, os educadores e toda equipe Escolar podem perceber problemas ambientais que têm grande potencial educativo, ou imaginam ações com a temática ambiental assim possibilitando o desenvolvimento de aulas de campo e projetos na área para melhor aprendizado dos alunos e interação dos órgãos governamentais e não governamentais destinados ao meio ambiente nas Escolas formando uma parceria onde a troca de conhecimento é constante (GRIPPI, 2005, p.90).

A interdisciplinaridade é um dos temas mais usados para trabalhar a EA nas Escolas, ela começou a ser abordada no Brasil a partir da LDB Nº 5.692/71 e LDB Nº 9.394/96, e sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e eficaz quando se trata de ensino/aprendizado, Lopes et al. (2013, p.75) afirma que *“Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores”*.

Segundo Layrargues (2004) o termo EA foi construído ao longo da história e dos debates em torno da questão ambiental, e com isso, segundo o autor o termo *“vai nomear uma qualidade espacial que diferencia uma determinada prática das demais existentes”*.

A inclusão da EA nas discussões sobre questões relacionadas ao meio ambiente é de amplo peso na esfera educacional, principalmente quando

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 52-70, 2023.

aplicada à capacidade de exercer uma maior autonomia crítica aos alunos quando analisam as discussões sobre a temática, e passam a conhecer as tendências e identidades atuais presentes nos diversos debates sobre EA (LOPES *et al.*, 2013).

Ao se trabalhar o objetivo da EA, Velloso (2006) aponta que no processo de escolarização tal objetivo é: *“contribuir para formar cidadãos conscientes, por meio do desenvolvimento de uma postura crítica, e que se tornem aptos a decidir e atuar (intervir) na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida”*.

Segundo Duvoisin & Ruscheinsky (2012) o amplo desafio lançado aos educadores “é vencer a inércia do sistema e transformar a Escola em um espaço capaz de formar indivíduos para viver nessa nova era: a era sistêmica ou ecológica”. A grande importância da inserção da EA nas Escolas é trabalhar a sensibilização dos alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos (NARCIZO, 2009).

Educação Ambiental na Escola Municipal Santa Teresa em Chiador – MG

Situado no extremo Sul da Zona da Mata mineira, historicamente e administrativamente, o território atual do município de Chiador pertenceu à cidade mineira de Mar de Espanha, onde foi elevado à categoria de distrito da mesma cidade pela Lei provincial nº. 2.085, de 24 de dezembro de 1874, com a denominação de Santo Antônio do Chiador. Em 1953, o distrito de Chiador foi elevado à categoria de município, desmembrando de Mar de Espanha, e carregando, como herança, o distrito de Penha Longa e a estação de Santa Fé (VANNI, 2001). Apesar da emancipação, Chiador continua com vínculo a Mar de Espanha como município integrante da sua comarca.

Chiador é localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, e possui uma extensão territorial de 252,852 km², em 1953 quando emancipado, contava com mais de 5 mil habitantes (VANNI, 2001). Segundo o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade no ano de 2022 possui 2.800 habitantes, e a densidade demográfica de 11,07 hab./km², ou seja, a tendência do município é de se esvaziar ainda mais a cada ano. Cidade esta, cujo nome curiosamente tem origem devido a um chiado que se escutava da antiga estação ferroviária, produzido por uma cachoeira de um rio que fica a cerca de 500 metros da estação. Além do Rio Paraíba, a cidade também é banhada pelo Rio do Macuco.

Na figura 1 podemos observar que Chiador faz divisa com três municípios da Zona da Mata mineira, sendo eles: Santana do Deserto, Mar de Espanha e Além Paraíba, e divisa com três municípios do Estado do RJ, sendo eles: Comendador Levy Gasparian, Três Rios e Sapucaia.

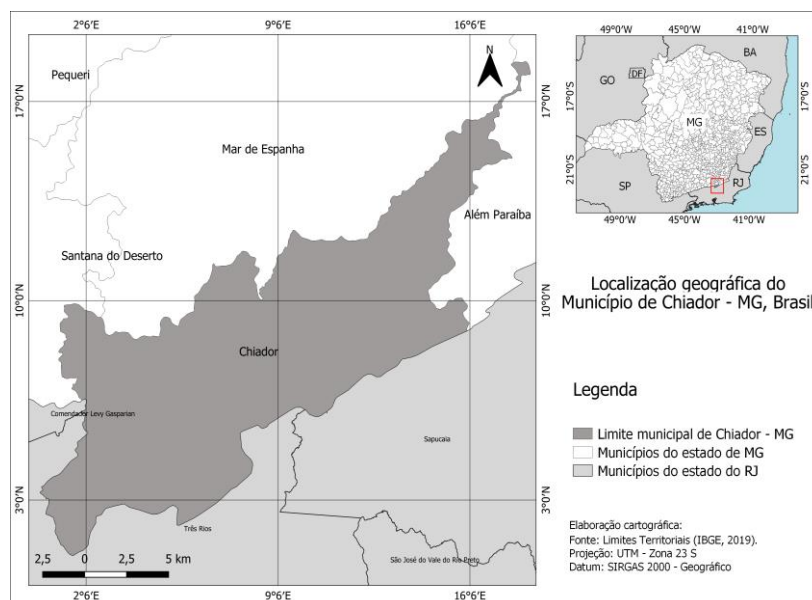


Figura 1: Mapa de localização do município.

Fonte: O autor (2022).

Segundo o IBGE (2023), o município está inserido na Mesorregião da Zona da Mata e na Microrregião de Juiz de Fora, apesar da sua privilegiada situação geográfica, a cidade de Chiador não tem recebido do governo de Minas a atenção necessária para o seu desenvolvimento, pois ela é dependente da cidade fluminense de Três Rios. E com isso o município vem sofrendo um acelerado esvaziamento demográfico como visto anteriormente, atualmente a maioria dos munícipes trabalham em Três Rios, podendo este, ser um dos fatores relevantes para tal esvaziamento demográfico.

O município de Chiador possui como distritos e comunidades: Sapucaia de Minas, Parada Braga, Chiador Estação, Santa Fé e Penha Longa, segundo o IBGE. Possui cinco Escolas em sua extensão territorial divididas entre os seguimentos de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, a Escola Municipal Santa Teresa funciona no centro urbano de Chiador-MG, onde há turmas de educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e finais, já o Ensino Médio compete ao Estado e funciona no mesmo prédio da Escola Municipal Santa Teresa, porém no horário noturno.

O município sempre investiu na educação. A equipe pedagógica, a administração e o corpo docente da Escola Santa Teresa são comprometidos com o desempenho das atividades e dos alunos, sempre buscando integrar todos em tarefas e projetos. Um exemplo disso é o projeto de Educação Ambiental desenvolvido ao longo de 2022 em toda a unidade escolar, abordando questões interdisciplinares baseadas nas diretrizes da Lei nº 5.692/71 e Lei nº 9.394/96. Relevante destacar que o projeto também contou com colaboradores externos.

O projeto com o tema "Meio Ambiente: Vida Sustentável", elaborado pela equipe da Escola Municipal Santa Teresa, foi executado de janeiro a junho

de 2022. Seu objetivo principal foi contribuir para a formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadãos voltados para valores éticos, sociais, econômicos e ambientais, além de conscientizar os alunos e participantes sobre a importância do meio ambiente, por meio de suas experiências de vida. Este projeto teve origem a partir de um tema abordado no início do ano sobre resíduos, e visando ampliar essa perspectiva para englobar questões ambientais de maneira mais abrangente, o projeto foi planejado, discutido e elaborado.

Ao longo do projeto, ocorreram diversas atividades, incluindo palestras, apresentações de murais, performances musicais, recitações em grupo, paródias e um concurso de poesia entre os alunos, todas focadas em temas ambientais. Outras atividades incluíram o plantio de árvores e um evento culminante envolvendo toda a comunidade escolar. As palestras ministradas pela equipe docente da Escola Municipal Santa Teresa e palestrantes convidados abordaram temas ambientais relacionados à água, ecologia, resíduos e preservação ambiental. Em edições anteriores, antes da pandemia, houve participação externa consistente, incluindo contribuições da Polícia Ambiental de MG e da empresa FURNAS. Em projetos precursores sobre Educação Ambiental, a FURNAS já havia fornecido palestras com seus profissionais sobre temas como fauna e flora, coleta seletiva e conscientização ambiental. Nas edições anteriores, a Polícia Ambiental de MG, representada por dois de seus colaboradores, também contribuiu ministrando uma palestra sobre o Meio Ambiente, conforme relatado pela gestora da Escola Municipal Santa Teresa.

Durante os dois primeiros meses do projeto "Meio Ambiente: Vida Saudável", ocorreram atividades como criação de murais, construção de maquetes, confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis, composição de músicas e poesias relacionadas ao tema do projeto. Na segunda quinzena de junho de 2022, após participarem de palestras e atividades, ocorreu o encerramento do projeto com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto. Essa apresentação envolveu toda a comunidade escolar e diferentes departamentos da prefeitura municipal de Chiador. A equipe escolar convidou diferentes pessoas para prestigiar a exposição de todos os materiais produzidos durante o projeto, culminando em seu encerramento.

Por fim, como mencionado anteriormente, o evento de encerramento do projeto "Meio Ambiente: Vida Saudável", desenvolvido durante o ano letivo de 2022, ocorreu em 29 de julho do referido ano, ao longo de todo o dia, com as exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Logo pela manhã, foi proposto um café da manhã coletivo, no qual cada aluno e membro da equipe escolar contribuiu.

Abaixo estão alguns registros fotográficos obtidos em campo (Figuras 3 e 4), capturando o encerramento do projeto "Meio Ambiente: Vida Saudável". Essas fotografias demonstram a variedade de atividades desenvolvidas pela equipe docente ao longo dos meses contemplados pelo projeto.



Figura 2: Mosaico com fotos das maquetes.

Fonte: O autor (2022).



Figura 3: Mosaico com fotos dos objetos e brinquedos feitos com produtos recicláveis.

Fonte: O autor (2022).

Uma forma de aproximar a comunidade da escola no encerramento do projeto, junto as reflexões expostas durante o mesmo, foi que os alunos doaram algumas mudas de plantas (Figura 4) para os que prestigiaram o encerramento do projeto.



Figura 4: Mudinhas de plantas doadas aos visitantes.

Fonte: O autor (2022).

De acordo com a direção da Escola, juntamente com a supervisora pedagógica e dois educadores, o projeto intitulado "Meio Ambiente: Vida Saudável" obteve resultados positivos, pois foi possível observar que a conscientização ambiental foi compreendida por muitos alunos, resultando em mudanças em suas posturas ao longo do ano letivo. Toda a equipe envolvida manifestou satisfação, uma vez que o objetivo principal do projeto, que inicialmente visava contribuir para a formação de uma geração consciente acerca de seu papel como cidadãos voltados para a valorização ética, social, econômica e ambiental, foi alcançado de maneira visivelmente satisfatória.

Conforme apontado por Menegazzo (2018), a Educação Ambiental no contexto escolar pode influenciar a realidade atual por meio de um trabalho contínuo e constante, com potencial para transcender as barreiras da instituição educacional e alcançar a sociedade como um todo, visto que as transformações promovidas por essa abordagem têm a capacidade de ultrapassar os limites físicos da escola.

Metodologia

A presente pesquisa é qualitativa, e refere-se ao projeto de Educação Ambiental desenvolvido pela Escola Santa Teresa em 2022. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida através de procedimentos metodológicos realizados em três etapas onde na primeira foram feitos os levantamentos de dados teóricos, que deram subsídios para a realização da pesquisa, mediante algumas bibliografias que abordavam temáticas ambientais, assim como meio ambiente no Brasil e nas Escolas, apontando alguns arcabouços legais sobre EA.

A segunda fase compreendeu investigações de campo, que foram conduzidas com o propósito de efetuar a coleta de dados, além da utilização de métodos como entrevistas não estruturadas, diálogos informais e o registro de evidências fotográficas. Segundo Minayo (1994), a técnica de observação participante é realizada através do contato direto do pesquisador com o que é observado, tendo a finalidade de alcançar informações concretas sobre a

realidade dos envolvidos dentro dos seus próprios contextos.

Ao decorrer do campo, foi observada a dinâmica da escola e sua estrutura física, as fontes de dados foram primárias, coletadas diretamente na escola, onde nessa etapa do trabalho em campo a colaboração dos profissionais da escola como: Gestores, Professores e Equipe Pedagógica foram fundamentais, pois a grande maioria dos dados do projeto sobre EA foi obtida por meio de tais colaboradores nos dias dos campos durante o mês de maio, onde não foi utilizado questionário fechado, mas sim perguntas abertas, aonde os colaboradores falaram livremente sobre o projeto, disponibilizando também dados da escola, assim como imagens registradas pela mesma durante o projeto de EA ocorrido no ano de 2022. Foram aplicadas durante o diálogo com os participantes do projeto, perguntas como “Qual a importância do projeto para a escola?”, “Como o projeto auxiliou na E.A. dos alunos?”, as respostas foram anotadas em uma caderneta para posteriormente serem feitas as análises desta coleta, tendo como pretensão coletar informações relacionadas ao projeto em apreço nessa pesquisa para uma análise qualitativa exposta na sessão anterior da pesquisa, além das ilustrações por meio das tomadas fotográficas feitas em campo.

Minayo (1994) relata que as entrevistas despadronizadas ou não estruturadas, muita das vezes feitas através de uma conversa não formal, possibilitaram um melhor contato com os colaboradores, a fim de obter informações a respeito de um objeto de estudo, mediante um procedimento metodológico aberto, onde o envolvido tem a liberdade de abordar o tema exposto de maneira diferente.

No caso do campo aqui relatado, a técnica de entrevista despadronizada facilitou a comunicação com os envolvidos no projeto, pelo fato de ser menos dirigida, possibilitando a busca de informações contidas na fala dos entrevistados.

Na terceira etapa do trabalho, ocorreu à sistematização dos dados, com a análise e seleção das informações coletadas e a elaboração dos textos aqui apresentados. Utilizando a abordagem metodológica inspirada na concepção de Minayo (1994) referente a entrevistas não padronizadas ou não estruturadas, a seleção antecipada de participantes não se mostrou essencial. No entanto, é crucial ressaltar, com base no estudo de caso conduzido nesta pesquisa, que os profissionais engajados no processo de coleta de dados compreenderam professores, a supervisora pedagógica e a diretora da instituição escolar em análise. Dado que o projeto foi implementado durante o ano letivo de 2022 e concluído em 29 de junho, foi possível alcançar conclusões abrangentes sobre ele por meio das contribuições da equipe escolar.

As considerações finais expostas neste trabalho, que são descritas nas conclusões, foram elaboradas mediante análises realizadas após o fim do estudo. Estas considerações decorrem do exame dos dados coletados e da revisão dos textos abordando o tema em questão.

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 52-70, 2023.

Conclusões

A EA é de fundamental importância para o futuro das próximas gerações, visto que tal educação pode ocorrer de maneira formal e não formal, portando todos tem a contribuir para o melhor aproveitamento do meio ambiente. E através da EA podemos transformar a postura do indivíduo em relação ao meio onde vive, nem que seja por uma simples coleta seletiva de lixo. Muitas das vezes a falta de informação e interesse por parte da grande maioria em temáticas ambientais geram respostas negativas a natureza, e devemos lembrar que nós precisamos dela, pois sem ela não temos a menor condição de viver, já ela por si só se reconstrói aos poucos de maneira gradativa.

Portanto a conscientização para tratar o Meio Ambiente com a atenção devida contribui para a formação de pessoas mais conscientes e capazes se colocarem se no lugar do outro, tendo assim uma postura diferente ao se discutir sobre assuntos ambientais. Visto que o Brasil é “um gigantesco patrimônio ambiental e a maior diversidade biológica do planeta” segundo o Ministério do Meio Ambiente (2022), devemos pensar em não só conscientizar sobre o assunto, mas sim viver essa EA na prática diária, as Escolas tem como uma de suas obrigações redigidas em Leis, trabalharem essa temática através da interdisciplinaridade como foi exposto ao longo do texto, quando trabalhada nos ambientes Escolares de maneira dinâmica ou através de projetos de EA, esse aprendizado passa a ter muito mais sentido para os envolvidos.

A Escola Municipal Santa Teresa utilizou essa temática para conscientizar toda sua equipe e alunos sobre a importância do meio ambiente através do projeto “Meio Ambiente: vida saudável” desenvolvido no primeiro semestre do ano letivo de 2022, onde somando forças com colaboradores externos puderam trazer para a linguagem dos alunos essa temática. Pontos positivos foram destacados, sendo um assunto tão importante nos dias atuais como o meio ambiente, não pode ser deixado de lado, ser tratado apenas como uma obrigação a ser seguida pelas autoridades educacionais, sendo assim, a Escola Municipal Santa Teresa serve como exemplo de que é possível se trabalhar o assunto meio ambiente de diferentes maneiras e formas envolvendo os alunos e a comunidade escolar.

Aproximar um indivíduo da natureza faz toda a diferença para uma experiência genuína, permitindo observar que o homem impacta o Meio Ambiente na justificativa de sobreviver, enquanto o Meio Ambiente luta para assegurar sua própria sobrevivência e, por conseguinte, a do homem. Após a realização da pesquisa aqui apresentada e a abordagem dos assuntos, é possível realizar uma análise positiva das atividades e objetivos delineados ao longo dos textos. Portanto, no futuro, será possível relatar e exemplificar algumas questões viáveis para serem abordadas em trabalhos posteriores sobre essa mesma temática, como um estímulo aos estudos e pesquisas sobre EA relacionadas às práticas em sala de aula e além dela. Relevante salientar que este trabalho apresenta uma discussão preliminar, sem a pretensão de esgotar o assunto, mas contribui para futuras pesquisas nas áreas abordadas.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio financeiro concedido durante o período do mestrado. Sou grato também ao PPGEQ/UFJF por ter despertado meu interesse pela pesquisa em diversas áreas em especial ao MAEA/UFJF. De forma particular, estendo meu agradecimento à equipe de colaboradores da Escola Municipal Santa Teresa, que me envolveu neste projeto e sempre me acolheu com carinho na instituição

Referências

ADAMS, Berenice Gehlen. **O que é Educação Ambiental**. Projeto APOEMA. São Paulo, 2015.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente e saúde. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394/96**, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 19 de junho de 2022.

BRASILEIROS, Municípios. **Enciclopédia dos Municípios**. Cidade de Chiador - Minas Gerais – Volume XXIV ano 1958.

BARRADO, Gilciney. A educação o que é? **A Tribuna Mato Grosso Digital**. 2014. Disponível em: <<http://www.tribunamt.com.br/2014/06/a-educacao-o-que-e/>>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. O ambiental como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da Educação Ambiental. *In*: SAUVÉ, Lucie; ORELLANA, Isabel; SATO, Michèle. **Textos escolhidos em Educação Ambiental**: de uma América à outra. Montreal: Publications ERE-UQAM, t. 1. P. 85-90. 2002.

CHAN, Iana. Qual é a importância da Educação? Educar para Crescer. Editora Abril. 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/importancia-educacao-763510.shtml>>. Acesso em 15 de maio de 2022.

CIDADES, do Brasil. **Cidades e Municípios Brasileiros**. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/>>. Acesso em 19 de maio de 2022.

DALF, Richard. **Administração**: a ética da sustentabilidade e o meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUVOISIN, Ivane Almeida; RUSCHEINSKY, Aloísio. Visão sistêmica e Educação Ambiental: conflitos entre o velho e o novo paradigma. *In*: RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.) **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. – 2. ed., rev. e ampl. – Porto Alegre: Penso, 2012.

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 52-70, 2023.

FONSECA, Carlos. O papel do professor: repensando a prática pedagógica rumo à educação de qualidade. **Brasil Escola**. 2011. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br>>. Acesso em 12 de junho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARCIA, Valéria Aroeira. **O papel do social e da educação não formal nas discussões e ações educacionais**. UNICAMP, 2013.

GRIPPI, Sidney. **Atuação responsável & desenvolvimento sustentável**: os grandes desafios do Século XXI. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

HENDGES, Antônio Silvio. Por que os municípios devem investir em Educação Ambiental? **Revista Em Evidência** – Porto Alegre/RS, n. 32, p. 48, agosto/2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados gerais do município de Chiador-MG**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

JACOBI, Pedro Roberto. Educar na sociedade de risco: o desafio de construir alternativas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, n.2, p. 49-65, 2007.

LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: MMA/IBAMA, 2004.

LEGAL, ambiente. **Educação Ambiental no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ambientelegal.com.br/educacao-ambiental-no-brasil/>>. Acesso em 18 de maio de 2022.

LIMA, Kátia Ketmen. **Educação Ambiental na escola**: uma abordagem sobre as práticas metodológicas do professor no ensino fundamental. Disponível em: <[http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/reflex%C3%B5es-sobre-a-educacao-ambiental-como-tema-transversal-na-escola%3A-os-par%C3%A2metros-curriculares-\(pcns\)/](http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/reflex%C3%B5es-sobre-a-educacao-ambiental-como-tema-transversal-na-escola%3A-os-par%C3%A2metros-curriculares-(pcns)/)>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Maria Ferreira dos. **Educação Ambiental**. V.1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; BONELLI, Cláudia M. C. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. 2. Ed. São Paulo: Clucher, 2010.

MENEGAZZO, Renato Fernando. Percepção ambiental por meio da fotografia: ferramenta de Educação Ambiental para além dos muros da escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, V. 13, N.4: 298-312, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MMA, Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução Nº 306, Julho de 2002.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30602.html>>. Acesso em 20 de junho de 2022.

MMA, **Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

NARCIZO, Kalliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental na escola. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 22, jan./jul. 2009.

OECD. **O que é o IBAMA.** Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27857-o-que-e-o-ibama/>>. Acesso em 19 de maio de 2022.

PMC, **Prefeitura Municipal de Chiador.** Disponível em: <<http://www.chiador.mg.gov.br/>>. Acesso em 19 de junho de 2022.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, Michèle. Educação para o ambiente amazônico. 1997. 245f. **Tese** (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade de São Carlos, São Carlos, 1997.

SUSTENTAVEL, Brasil. **Meio Ambiente - Economia e meio ambiente no Brasil.** Disponível em: <<http://www.brasilsustentavel.org.br/meio-ambiente>>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

TAKADA, Mário Yudi. **Educação Ambiental:** Transformação Filosófica, Social e Cultura. Toledo - FIAETPP-SP, Encontro de Iniciação Científica, 2013.

VARELA, J. Categorias espaço temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. *In:* COSTA, M. V. (Org.) **Escola básica na virada do século:** cultura, política e currículo. Porto Alegre: FASED/UFRGS Editora, 1995.

VELLOSO, Christiane Santos. Educação Ambiental na Rede Pública do Município do Rio de Janeiro: concepções, problemas e desafios. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006.

VERDE, Pensamento. **O Homem e a Destruição do Meio Ambiente.** 2013. Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/o-homem-e-a-destruicao-do-meio-ambiente/>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

YOKO, Carlos Pedro Cláver; CHOCOLATE, Francisco António Macongo. **A educação social e a contribuição das famílias em Angola.** Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2010.